

EDITORIAL

A INTERthesis abre o seu primeiro número de 2015 com o dossier intitulado ***Animais não humanos: um olhar contemporâneo***, organizado pelo Professor Dr. Javier Ignacio Vernal e pelas Professoras Dra. Letícia Albuquerque e Dra. Fernanda Luiza Fontoura de Medeiros. Para sua composição foram reunidas algumas das contribuições apresentadas e discutidas durante o I Encontro Catarinense de Direitos Animais, realizado em novembro de 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina.

No artigo ***O que o mercado não mata: uma análise da moralidade especista e a economia***, Wesley Felipe de Oliveira e Alessandro Pinzani investigam de que maneira a moralidade especista e a lógica de mercado estão associadas e defendem que a superação dessa classe de moralidade pode levar a transformações na forma em que são tratados os animais não humanos.

Daniela Rosendo e Tânia Aparecida Kuhnen, no artigo ***A ética ecofeminista de Karen J. Warren: um modelo de ética ambiental genuína?***, analisam a proposta ética ecofeminista de Karen J. Warren e assinalam suas limitações à luz das perspectivas de Paul Taylor, Peter Singer e James Rachels.

O artigo ***Direitos e cuidado para a proteção da autonomia prática de animais não humanos***, de Maria Alice da Silva e Tânia Aparecida Kuhnen, apresenta o conceito de autonomia prática de Steven Wise e procura evidenciar a importância dessa noção de autonomia para o reconhecimento de direitos jurídicos aos animais não humanos e para a proteção de suas formas específicas de vida.

Fernanda Luiza Fontoura de Medeiros e Letícia Albuquerque apresentam no artigo ***Experimentação animal: um combate jurídico nas universidades brasileiras*** a legislação brasileira à respeito do uso de animais em testes, ensino e pesquisa com o objetivo de analisar se é possível, na atualidade, sustentar



juridicamente o uso de animais no ensino e na pesquisa nas universidades brasileiras.

No artigo *A proteção aos animais e a ampliação do enfoque das políticas públicas: o caso dos hospitais públicos veterinários*, Gabriela Cristina Braga Navarro analisa a criação e manutenção de hospitais públicos veterinários pelo poder público no município de São Paulo e defende que as políticas públicas também devem visar aos interesses dos animais não humanos, os quais devem ser protegidos por seu valor inerente.

Camilo Henrique Silva apresenta no artigo *Animais, divórcio e consequências jurídicas* as reflexões e o posicionamento do ordenamento jurídico brasileiro sobre o tema dos animais de estimação envolvidos em disputas de guarda no processo de divórcio.

No último artigo do dossiê, *Sobre o olhar antropocêntrico: o ser humano e o jardim zoológico*, Rafael Speck de Souza e Letícia Alburquerque apresentam a obsolescência dos jardins zoológicos e o que esses espaços representam na atualidade.

Dando continuidade, este número apresenta, na Seção Artigos, dez contribuições, iniciando com dois textos apresentados em debate como aula inaugural de 2015 no Doutorado do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas. O tema geral, o de uma oportuna crítica à democracia representativa, a partir de Carl Schmitt e de Hannah Arendt, foi apresentado e discutido por dois especialistas. Assim, o docente da Universidade de Coimbra Alexandre Franco de Sá, em *Democracia representativa: as críticas de Carl Schmitt*, procura, por um lado, mostrar a base do conceito schmittiano de representação. Ele mostra de que modo este conceito se liga essencialmente aos conceitos de mediação e de decisão. A partir daí, mostra, por outro lado, como o conceito de representação nos leva a desenvolver um pensamento político que serve para compreendermos criticamente os problemas fundamentais das sociedades democráticas contemporâneas.

Quem discutiu o tema a partir de Arendt foi o docente da Universidade Federal de Goiás, Adriano Correia. Em *Arendt sobre Hobbes como o verdadeiro filósofo da burguesia*, o autor mostra Hobbes como “o autêntico filósofo da burguesia”, por ter sido o primeiro a associar a condição de proprietário em competição ao medo e à insegurança e a elevar a segurança a meta política

fundamental, e por ter permitido compreender, “que a política reduzida à mera força é a verdade última de uma política de agentes econômicos”.

Segue-se o artigo ***Estado de exceção: origem e estrutura topológica***, de Lucas Moraes Martins, que faz uma reflexão sobre a origem histórica e os contornos teóricos do estado de exceção para que se possa fortalecer a luta contra os espaços de exceção existentes dentro das democracias.

O quarto artigo, ***Adolescência, modernidade e a cultura dos direitos*** de Cristiana Carneiro, Leila Maria Amaral Ribeiro e Rita Ippolito, apresenta uma leitura do surgimento da categoria adolescência, as consequências e desdobramentos que tal perspectiva efetiva na criação de uma cultura de direitos.

Em seguida, Pedro Augusto Boal Costa Gomes e Josaída de Oliveira Gondar procuram mostrar, em ***A emancipação pedagógica de Jacques Rancière e o teatro do oprimido como re-partilha do sensível***, como as teorizações sobre pedagogia, emancipação intelectual, estética e política, feitas por Jacques Rancière, podem servir de base para entender o Teatro do Oprimido como forma de “re-partilha” do sensível na sociedade contemporânea

O sexto artigo de Hildete Pereira dos Anjos e Fernando Michelotti, ***Dinâmicas territoriais e sociedade: uma experiência de pós-graduação interdisciplinar na Amazônia*** apresenta as bases conceituais do referido programa, num enfoque interdisciplinar, de como as dinâmicas territoriais conformam a região da Amazônia. As temáticas tratadas enfocam as dinâmicas socioeconômicas em relação com o poder local, as políticas públicas, os grandes projetos, os movimentos de resistência e os saberes e discursos produzidos nessas relações.

O artigo a seguir, ***Uma Reflexão sobre o Hibridismo Cultural e o Processo Identitário de Ciganas Calins Nômades no Rio de Janeiro***, de Maria Inácia D'Ávila Neto e Cláudia Valéria Fonseca da Costa Santamarina, propõe uma reflexão teórica sobre o hibridismo como elemento intrínseco ao processo de construção de identidades de mulheres autodenominadas ciganas calins – feminino do povo Calon - que vivem em acampamentos no interior do Rio de Janeiro, a partir da contribuição teórica dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais.

No oitavo artigo, Marlene Almeida de Ataíde apresenta em ***Namoro: uma relação de afetos ou de violência entre jovens casais?*** o resultado de sua pesquisa que buscou investigar a violência de gênero, ou seja, as ações ou

condutas, baseadas no gênero, que podem causar a morte, além do dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, pois, tais eventos dessa natureza podem ocorrer tanto no espaço público como no privado.

No artigo seguinte, ***Construção da cidadania feminina: contribuições do pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher***, Simone Cristina Dufloth, Mariany Freitas de Oliveira, Maria Isabel Araújo Rodrigues e Rosânia Rodrigues de Sousa analisam as principais contribuições do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher e do Plano Estadual de Políticas para Mulheres de Minas Gerais para a construção da cidadania feminina, a partir do entendimento de que se deve averiguar constantemente como os entes federados se mobilizam para enfrentar a temática em questão.

No último artigo desta seção, Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima, Marina Rocha de Sousa, Ahmad Saeed Khan e Leonardo Andrade Rocha, em ***Distribuição espacial da desigualdade de gênero no Brasil***, ilustram como a desigualdade de gênero se encontra distribuída entre as unidades federativas do Brasil. Para tanto, optaram pela construção de um índice sintético nomeado de Índice Multidimensional de Desigualdade de Gênero (IMDG).

Em seguida, ainda dois textos na Seção *Ensaios*. No primeiro, ***Da citação do trágico. Notas sobre tradição e intransmissibilidade***, Vanessa Cunha Prado D'Afonseca faz algumas perguntas que dependerão da compreensão de história que orienta o pesquisador, pensador ou colecionador que as formula. Nas respostas, tal diferença ficará muito clara se tomarmos como opositos o conceito de *transistoricidade* – característico da resposta de Vernant e Vidal-Naquet a essas mesmas perguntas – e a noção de *intransmissibilidade*, indicada no uso das citações por Hannah Arendt.

No segundo ensaio, intitulado ***A construção do campo da Agroecologia e sua relação com o desenvolvimento rural***, Paola Maia Lo Sardo e Rodolfo Antônio de Figueiredo apresentam uma reflexão crítica sobre a Agroecologia, utilizando como referenciais teóricos a noção de “campo” proposta por Pierre Bourdieu e de paradigma, de Thomas Kuhn. Dessa maneira, é possível pensar como a Agroecologia pode contribuir para o já estabelecido campo do Desenvolvimento Rural.

Na Seção *Traduções*, contamos com um texto do filósofo político italiano Domenico Losurdo, professor emérito da Universidade de Urbino, e reconhecido estudioso da tradição hegelo-marxiana. Ele gentilmente cedeu a licença para que publicássemos a tradução deste recente texto: *Rivoluzione d'Ottobre e democrazia nel mondo*, aqui apresentado e traduzido para a língua portuguesa por Marco Aurélio da Silva. Nele, o autor defende que a democracia permite superarmos três grandes discriminações: sexual ou de gênero, censitária e racial.

Este número traz, por fim, na Seção *Resenhas*, três interessantes obras: Fabiano Garcia resenha o livro *O império do Capital*, de Ellen Meiksins Wood; Jactania Marques Muller e Patricia de Sá Freire apresentam *Tipologias e arquétipos*: a psicologia profunda como base para uma hermenêutica, de Ermelinda Ganem Fernandes e Francisco A. Pereira Fialho; e, por fim, Henrique Luiz Caproni Neto comenta *Transfeminismo: Teoria & Práticas*, de Jaqueline Gomes de Jesus e colaboradores.

Selvino Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal

Editores